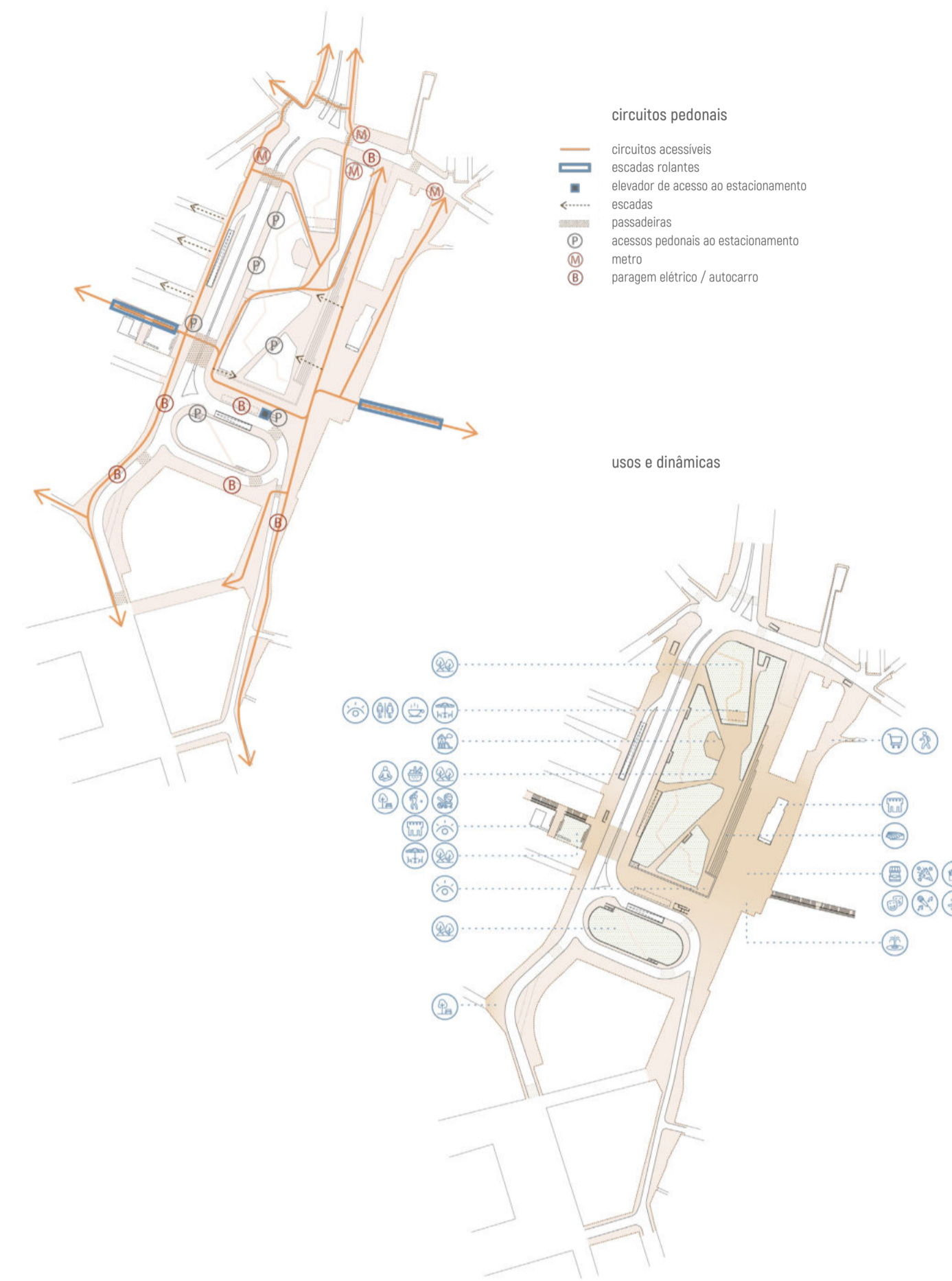


# fundado num solo do mundo



## o mundo inteiro cabe aqui

Sendo um dos polos agregadores do centro de Lisboa, a Praça do Martim Moniz é um lugar único pela forma singular como junta e cruza muita gente e usos diversos. Quem a utiliza com maior intensidade são os moradores dos bairros que circundam a praça – uma população culturalmente diversa e de origens variadas. Mas muitas outras pessoas, vindas de outras áreas da cidade, a cruzam também regularmente. Seja por motivos comerciais, sociais, cívicos ou culturais, ou simplesmente porque procuram um lugar para se sentarem a descansar, muitos são aqueles que a vivem e que compõem a sua identidade cultural múltipla.

## solos do mundo

Há muitos solos no mundo e há muitas regiões do mundo no Martim Moniz. É partindo desta ideia que propomos pensar o solo como ponto de partida, numa estratégia conceptual e biológica singular que sustenta o desenho do novo jardim. Com profundidades diferentes e composição diversificada, é possível transformar e definir a paisagem de baixo para cima, fazendo um zonamento a partir da base, que se reflete imediatamente no zonamento (visível) da estrutura verde – refletindo, deste modo, a multiculturalidade dos moradores da envolvente e dos utilizadores, provenientes de diferentes áreas do globo. Desta forma, procurar-se-á, através da seleção de tipos de solo e de espécies, contribuir para o sentimento de pertença a este espaço e à cidade.

## multiculturalidade, microcentralidade, versatilidade

O caráter polivalente, aberto e inclusivo é uma qualidade intrínseca da atual praça do Martim Moniz e é prioritário mantê-lo e potenciá-lo. Em geral, a proposta de requalificação visa tornar toda a área de intervenção mais acessível e preservar os usos e dinâmicas já existentes, potenciando novos usos e assegurar o mais possível o conforto de toda a gente. Assim, criando um espaço público verdejante e resistente, com lugar para a natureza e para as pessoas, a proposta desenha e prevê diferentes atmosferas que visam respeitar diferentes utilizadores e tipos de experiência.

A nova praça, junto à capela da Nossa Senhora da Saúde, abre-se a usos distintos, preexistentes e novos, e ao papel cívico desempenhado pelo e no espaço público, na linha do que vem sendo o Martim Moniz ao longo dos tempos. Haverá áreas livres para jogo (por exemplo, para prática de críquete, que já se faz no atual Martim Moniz) e poderão ser montados mercados de levante, espetáculos, sessões de cinema (com o anfiteatro a servir de plateia) e eventos diversos – como acontecimentos culturais, religiosos, políticos, ou desportivos, entre outros. Urge desenhar um espaço que ofereça maior qualidade de vida à população. Um espaço onde se possa conviver de forma mais confortável, onde se possa brincar de forma livre e segura e onde se possa descansar.

